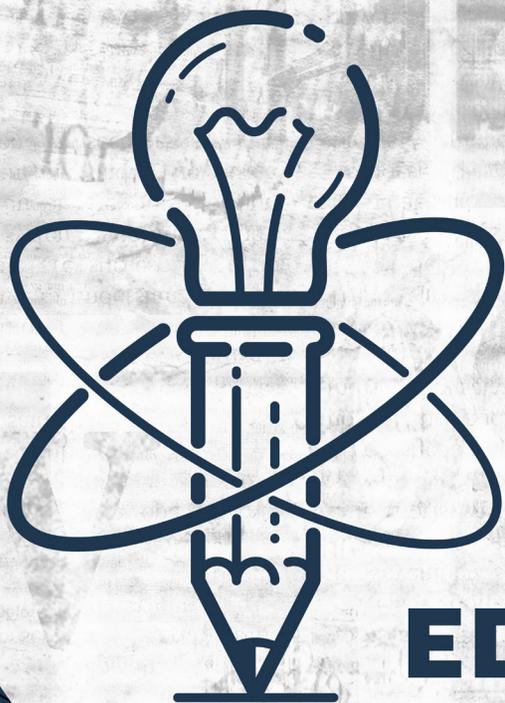


Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



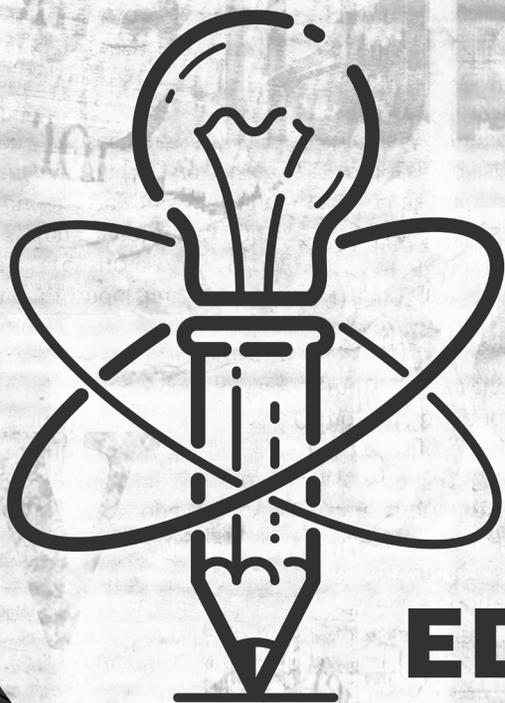
A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

 **Atena**
Editora
Ano 2023

1

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

Atena
Editora
Ano 2023

1

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Profª Drª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Profª Drª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProfª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProfª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) | |
|--|---|
| E24 | <p>A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0998-4 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.984231602</p> <p>1. Educação. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p> |
| Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Políticas educacionais e o saber e o fazer educativos**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezoito capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Editora Atena e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais, esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

CAPÍTULO 1 1

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO USO DA LINGUAGEM RADIOFÔNICA

Gislayne Chiarelle Vieira Soares

Jucieude de Lucena Evangelista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9842316021>

CAPÍTULO 2 13

PRIVATIZAÇÃO: UMA AMEAÇA À RELAÇÃO MEDIADORA DO ESPAÇO EDUCACIONAL?

Patricia Cristina Faria Bonani

Alexsandro Cardoso dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9842316022>

CAPÍTULO 3 21

PROGRAMA EDUCAÇÃO QUE ABRAÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA E A VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MUANÁ

Heliana da Costa Cardoso

Luciene Oliveira da Silva

Jeová Pereira Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9842316023>

CAPÍTULO 4 31

ANÁLISIS DEL CICLO DE VIDA SOCIAL DEL MANEJO DE LOS RESIDUOS SÓLIDOS URBANOS, DESDE EL ENFOQUE COMUNITARIO EN EL CONSEJO POPULAR JOSÉ MARTÍ DE LA CIUDAD DE SANTA CLARA, CUBA

Yaneisy Anaday Galloso García

Elena Rosa Domínguez

Georgina Castro Acevedo

Ana Margarita Contreras

Ronaldo Santos Herrera

Adilson Tadeu Basquerote

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9842316024>

CAPÍTULO 5 39

QUESTÕES DE TRIGONOMETRIA NO ENEM 2021: UMA ANÁLISE SOB A LUZ DOS TRÊS MUNDOS DA MATEMÁTICA

Giovana Carpes Malescha

Vitória Emilly da Silva Calmon

Ingrid Rabelo Cruz

Arthur Gonçalves Reis

Wagner Gomes Barroso Abrantes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9842316025>

CAPÍTULO 646

(RE) COMEÇO DAS AULAS PRESENCIAIS: DESAFIOS E RELEVÂNCIAS NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DA REDE MUNICIPAL DE CURRAL DE CIMA

Aldnir Farias da Silva Leão

Josefa Edna Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9842316026>

CAPÍTULO 755

REFLEXÕES SOBRE A TRAJETÓRIA EDUCACIONAL DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE POÇÕES NA SEGUNDA DÉCADA DO TERCEIRO MILÊNIO

Aiandra Reis Campos

Nivaldo Vieira de Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9842316027>

CAPÍTULO 860

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ESCUTA PSICOLÓGICA DO SUJEITO SURDO

Felipe Cavalcante Nunes

Fernando Parahyba Diogo de Siqueira

Beatriz Valadares Russo

Adriano Jesuino da Costa Neto

Terezinha Teixeira Joca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9842316028>

CAPÍTULO 967

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE REGÊNCIA NO ENSINO DE LIBRAS

Jozineide Fernandes de Lima

Gustavo Lucas Dias Rocha

Jéssica Girlaine Guimarães Leal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9842316029>

CAPÍTULO 10.....77

TRILHAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DA MATEMÁTICA: AMBIENTE VIRTUAL ORGANIZANDO A AULA INVERTIDA

Ubirajara Carnevale de Moraes

Vera Lucia Antonio Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98423160210>

CAPÍTULO 1183

UMA ANÁLISE ACERCA DA NECESSIDADE DE IMPLANTAR A DISCIPLINA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR DE ALAGOAS

Denis Anderson Pereira da Hora

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98423160211>

CAPÍTULO 12.....89**UMA CRÍTICA À CONSTRUÇÃO DO SABER A PARTIR DO PENSAMENTO CIENTÍFICO**

Daniele Savietto Filippini
Marcielli de Lemos Cremonese

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98423160212>

CAPÍTULO 13.....101**UMA PROPOSTA DE JOGO DIDÁTICO PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE GENÉTICA MENDELIANA**

Cristiany de Moura Apolinário e Silva
Roseane de Paula Gomes Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98423160213>

CAPÍTULO 14..... 108**UMUARAMA-PR: DA COLONIZAÇÃO À TRANSFORMAÇÃO EM POLO REGIONAL E UNIVERSITÁRIO**

Grasielle Cristina dos Santos Lembi Gorla
Aline Skowronski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98423160214>

CAPÍTULO 15..... 122**USO DO APLICATIVO PLICKERS COMO RECURSO DE METODOLOGIA ATIVA**

Rosimar C. Bessa
Vicente W.N. Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98423160215>

CAPÍTULO 16..... 129**USO DO PECHAKUCHA NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Magda Rogéria Pereira Viana
Adelia Dalva da Silva Oliveira
Jadilson Rodrigues Mendes
Mara Regina Pereira Viana Damasceno Feitosa
Emile Viana Moita Carvalho
Eduardo Cairo Oliveira Cordeiro
Getúlio Pereira de Oliveira Neto
Gabriela Araújo Arrais de Santana
Amanda Carla Oliveira Azevedo
Marina Gonçalves Oliveira
Olívia Vasconcelos Melo Soares
Elis Maria Gonçalves Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98423160216>

CAPÍTULO 17..... 133

UTILIZANDO O MAPA MENTAL: PARA O ENSINO DA CLASSIFICAÇÃO MODERNA DOS ELEMENTOS QUÍMICOS

Claudiane Serafim de Sousa

Janeisi de Lima Meira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98423160217>

CAPÍTULO 18..... 137

A EDUCAÇÃO REPRESSIVA NA PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO – UMA PESQUISA EMPÍRICA SOBRE OS SINAIS REPRESSIVOS NO COTIDIANO ESCOLAR

Hanen Sarkis Kanaan

Iara Helena Voos Schmitz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.98423160218>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 149**ÍNDICE REMISSIVO..... 150**

PRIVATIZAÇÃO: UMA AMEAÇA À RELAÇÃO MEDIADORA DO ESPAÇO EDUCACIONAL?

Data de submissão: 09/12/2022

Data de aceite: 01/02/2023

Patricia Cristina Faria Bonani

Mestranda em Educação pela
Universidade Estadual de Campinas -
UNICAMP

Alexsandro Cardoso dos Santos

Graduado em Pedagogia pelo Centro
Universitário da Fundação Hermínio
Ometto - FHO

RESUMO: Este artigo tem como proposta dissertar sobre a relação entre o movimento de privatização do ensino público brasileiro, a implementação do progresso tecnológico e as suas consequências nas relações de ensino-aprendizagem nos processos atuais de acumulação do capital, atreladas cada vez mais a tecnologia e empreendedorismo. Partindo disso e utilizando de levantamento bibliográfico e análise documental, o objetivo do artigo é entender qual é o impacto deste progresso nas relações escolares, partindo do estudo deste novo estudante que está sendo formado pelo ensino híbrido, visando entender as mudanças na relação entre trabalho e educação. Utilizamos os autores Paulo Freire, Vygotsky e Walter Benjamin como arcabouço teórico da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Progresso, Educação,

Tecnologia, Mediação, Aprendizado.

PRIVATIZATION: A THREAT TO THE MEDIATING RELATION OF THE EDUCATIONAL SPACE?

ABSTRACT: This article aims to discuss the relationship between the privatization movement of Brazilian public education, the implementation of technological progress and its consequences on teaching-learning relationships in the current processes of capital accumulation, increasingly linked to technology and entrepreneurship. Based on this and using a bibliographical survey and documental analysis, the objective of the article is to understand what is the impact of this progress on school relations, starting from the study of this new student who is being formed by hybrid teaching, aiming to understand the changes in the relationship between work and education. We used the authors Paulo Freire, Vygotsky and Walter Benjamin as the theoretical framework of the research.

KEYWORDS: Progress, Education, Technology, Mediation, Learning.

1 | INTRODUÇÃO

“Uma forma completamente nova de miséria recaiu sobre os homens com esse monstruoso desenvolvimento da técnica [...] ficamos pobres. Abandonamos, uma a uma, todas as peças do patrimônio humano, tivemos que empenhá-las muitas vezes a um centésimo do seu valor para recebermos em troca a moeda miúda do ‘atual’”

Walter Benjamin, 1933.

Atualmente, no ambiente escolar, o ideário de uma *boa educação* está aliado a um progresso tecnológico¹, não só na educação, mas em todas as esferas da vida, pois, caso renunciarmos tal processo, corre-se o risco de ser excluído da denominada vida social (virtual) ou reconhecido como ultrapassado. Para compreender tal fato, basta perguntar a qualquer pessoa se ela tem ou não um cadastro em alguma rede social e constataremos o espanto caso a resposta for negativa, em contraponto, com tal progresso, nos distanciamos da subjetividade das relações sociais e como afirma Walter Benjamin (2012, p.213), a arte de narrar torna-se cada vez mais distante, estando em vias de extinção.

Neste período pandêmico, ter acesso a internet tornou-se essencial para garantir o acesso às aulas e atividades educacionais e conseqüentemente adentrar a vida social pré estabelecida por quem detém o poder do capital nas mãos. Municípios e estados reafirmam parcerias com grandes conglomerados para este fim², desta forma:

A pandemia e o confinamento aceleraram um processo que já estava em curso de introdução mais intensiva de tecnologia na relação educativa [...] A Fundação Lemann, por exemplo, tem sido contratada por vários municípios para trabalhar dentro de secretarias de educação, por meio das quais estabelece contratos com a Google for Education, que ocupa as escolas e pinta as salas de aula com suas cores e logos. [...] Funcionários de tais empresas, sem formação em pedagogia ou licenciatura, ficam responsáveis por atividades educativas bastante simplificadas, enquanto professoras executam outras tarefas, por até 10 das 25 horas semanais. Algumas empresas oferecem sequências de atividades que preenchem a hora-aula com um vídeo gravado por um ator infantil, seguido de exercícios de compreensão da aula, um jogo de videogame e, finalmente, os testes para finalizar a hora com avaliação (CATINI, 2020).

Diante disto, faz-se necessário entender como funciona as engrenagens deste mecanismo que move o sistema que estamos inseridos, assim como, buscar compreender

1 Para exemplificar: “Educar bem é apenas fazer contas rapidamente e tirar notas altas? Ou é saber programar sistemas e se preparar para um mercado de trabalho que sequer existe ainda? Ou é alcançar conhecimentos sem fronteiras? Todas essas habilidades podem ser melhoradas com o uso da tecnologia e, especialmente na quarentena, há muitos alunos ocupando grande parte do tempo com vídeos, lives, roteiros de estudo e afins.” <<https://www.uol.com.br/tilt/repotagens-especiais/como-a-tecnologia-esta-moldando-o-futuro-da-educacao/#page3>> Acessado em 05 de julho de 2021.

2 Como exemplo temos a Rede Municipal de Barueri, onde sua secretária de educação contou, “No fim de 2018 foi assinada a parceria com o Google for Education para a modernização da rede de ensino. Com a compra de Chromebooks, em 2019 iniciou o processo de formação de professores, além de já chegar nas escolas com suporte administrativo e também na sala de aula. No primeiro ano, foram realizados hackathons e avaliações digitais com os alunos da rede pública”. E durante o atual período de pandemia, implementou o programa Aluno Conectado, que amplia tal parceria. <<https://jimprensaregional.com.br/em-evento-mundial-barueri-apresenta-case-de-sucesso-em-educacao-tecnologica/>> Acessado em 05 de julho de 2021.

as consequências que este movimento proporciona na educação, pois, “sem sombra de dúvida, a vontade do capitalista consiste em encher os bolsos, o mais que possa. E o que temos a fazer não é divagar acerca da sua vontade, mas investigar o seu poder, os limites desse poder e o caráter desses limites” (MARX, 1865).

A ideia de modernizar a escola e de inseri-la no mundo tecnológico afirma uma ligação direta entre o setor privado e os órgãos públicos transformando o espaço escolar em uma produção capitalista de disciplina e controle que conduz para adaptação de novos hábitos de mercado, onde os filhos da classe trabalhadora frequentam tal espaço sem nenhuma notoriedade, reduzindo as possibilidades de um pensamento reflexivo, visando apenas a reprodução e passividade nos moldes de uma sociedade produtiva, encaixando-se perfeitamente nas engrenagens do grande mecanismo capital do trabalho. Em consonância ao pensamento de Enguita (1989, p.112), “educá-los, mas não demasiadamente. O bastante para que aprendessem a respeitar a ordem social, mas não tanto que pudessem questioná-la”.

Pesquisar este tema torna-se relevante, pois tais ações promovem uma educação da passividade, reafirmada com os temas de empreendedorismo e o controle das emoções, em evidência nas aulas transmitidas em plataformas disponibilizadas pelas grandes empresas. Sendo assim, “o apassivamento da luta de classes, em alguma medida, deu-se pela decadência de formas de luta autônomas e não moldadas pelo reformismo, pela falta de experiência concreta de enfrentamento, que materialmente dilui a potência de um conhecimento proveniente da prática cotidiana de organização e contestação” (CATINI, 2017, p.44).

Questionar os modelos educacionais frutos da simbiose entre o privado e público, é inevitável para educadores, pois tais práticas nutrem a desumanização e a configuração de um tempo que transforma homens em máquinas manipuladas, tendo como meta o aumento do seu próprio capital. Bem como, a distância abissal que percebemos na prática pedagógica entre estudantes com poder aquisitivo e detentor de ferramentas tecnológicas e outros sem nenhum acesso ao ensino híbrido. Pensar e discutir que o espaço escolar deveria ser um ambiente favorável ao desenvolvimento educacional, ao debate de assuntos diversificados com o intuito também de estimular os alunos a pensarem, a realizarem reflexões com senso crítico, não apenas criticar, mas de analisar fatos e contextos históricos, deve ser uma parte intrínseca do fazer pedagógico e não “um instrumento de escolha para tornar o *status quo* aceito e prolongá-lo; ou que com a desculpa de melhorar ou promover a ‘integração social’, a ação pedagógica contribui para cavar e legalizar ‘um abismo profundo entre as classes” (FREIRE, 2016, p.127), pois, uma educação libertadora não pode servir aos interesses dos capitalistas.

Sendo assim, o objetivo principal deste artigo é entender qual o impacto do movimento de privatização na prática de sala de aula e suas consequências nas relações de ensino-aprendizagem e o estudo acerca da implementação do progresso tecnológico

e as suas influências na mediação pedagógica nos processos atuais de acumulação do capital.

2 | METODOLOGIA

O presente artigo consistiu em três movimentos que possibilitaram o processo de reflexão e síntese: levantamento bibliográfico sobre privatização e as novas tendências do uso de tecnologias no ambiente escolar, assim como Trabalho e Educação; um estudo sistemático na crítica ao progresso desenvolvida por Walter Benjamin e a seleção e análise dos documentos levantados, onde a função do processo foi de analisar os impactos destes na relação mediadora de ensino-aprendizagem e amparar o estudo teórico. Enquanto o primeiro e segundo movimento nos facilitou em criar critérios para a seleção dos objetos de estudo e de sustentação ao desenvolvimento da pesquisa; o terceiro entendeu-se enquanto momento de ampliar o alcance da busca por conexões para a análise das transformações atuais.

Utilizaremos também a análise documental, baseada no tratamento das fontes primárias e secundárias. As fontes primárias se constituem, inicialmente, em uma revisão bibliográfica dos temas em questão - revisão essa que se faz necessária para um melhor arcabouço teórico e enquadramento das questões que iremos levantar ao longo da pesquisa, além de outras que possam surgir: revisão bibliográfica de textos clássicos sobre o tema trabalho e educação; notícias que tangenciam o objeto aqui explorado. A pesquisa foi norteada pelos teóricos que discutem o fazer pedagógico e o debate em torno do papel da escola no modo de produção da periferia do capitalismo e sua função social.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

É observado que a educação superou seu estado de serviço social e político, tornando-se um bem de serviço, mercadoria, perdendo parte do seu caráter transformador, onde a formação de professores torna-se produto de compra e venda que alimenta esse mercado, o que está em voga não é seu teor qualitativo, mas quantitativo. Tal situação não oferece somente lucro no setor econômico, mas sustenta todo um sistema, é através destas formações que é passado o ideário empresarial que atuará na educação pública, reproduzindo o capital como forma social, que impulsiona as engrenagens do sistema capitalista.

A mutação do poder estatal público para o poder estatal privado é retratada na condução da grande massa trabalhadora como um rebanho que caminha para o matadouro, utilizando a crença do direito, fortalece o Estado gerencialista com grandes empresas privadas, movimentos criados por grandes conglomerados empresariais criam a ideia falsa de beneficiamento geral quando na verdade os favorecidos na pirâmide Capital são aqueles

que ocupam a sua ponta, confirmando a posição de dominante, onde:

[...] o Estado reconhece a necessidade de gratuidade pela imensa massa da população trabalhadora, sem, no entanto, cercear a possibilidade de que a educação seja uma mercadoria lucrativa, na venda do serviço de ensino. Mais do que isso, o Estado deixa de criar redes próprias para incentivar o crescimento de redes lucrativas de ensino, sejam elas megaempresas, sejam Organizações Sociais ou Organizações Não-Governamentais que terceirizam os serviços por meio de convênios e outras formas de “parcerias” e prestam serviço, mediante repasse de recurso estatais (CATINI, 2017 p.15).

Entender o processo histórico da condução passiva dentro do panorama atual que escraviza a força de trabalho das grandes maiorias periféricas é um dos pontos chave para obter o entendimento deste sistema vicioso nos novos moldes de dominação e apropriação do outro, “mesmo quando as relações humanas se façam, em certo aspecto, macias, de senhor para escravos, no grande domínio, não há diálogo. Há paternalismo” (FREIRE, 2001 p. 64).

Outra realidade a ser observada está na discussão acerca do ensino-aprendizagem e na importância da mediação e socialização e que tal progresso tecnológico, usurpa a figura do mediador, fundamental para o processo educacional, onde, a partir da teoria de Vygotsky (1988), entendemos a relação homem/mundo como uma relação mediada, onde a questão do desenvolvimento ocorre do plano social ao individual, a partir da mediação do outro e o partilhamento de processos intersíquicos, ocorre a internalização e este processo torna-se então intrapsíquico, sendo assim a importância social e cultural é fundamental.

[...] os seres humanos são capazes de emoções mais sofisticadas em relação aos animais justamente porque dispõe de um equipamento específico da espécie que define um modo de funcionamento psicológico essencialmente mediado. Com o papel primordial da linguagem e a importância da interação social para o desenvolvimento pleno dos indivíduos, os seres humanos operam com base em conceitos culturalmente construídos que constituem, representam e expressam não só seus pensamentos, mas também suas emoções. [...] a emoção nos humanos se organiza como fenômeno histórico e cultural (KOHL; REGO, 2003, p.25).

É indispensável a subjetividade no processo pedagógico, onde a divisão entre as dimensões cognitiva e afetiva do funcionamento psicológico são indissociáveis, assim, uma compreensão completa do pensamento humano só é possível quando compreende-se sua base afetiva. Vygotsky considera que a qualidade das emoções sofre transformações conforme os processos cognitivos da criança desenvolvem-se, ou seja, a escolha dos instrumentos mediadores têm papel fundamental nesse processo, como também o papel e as práticas do educador.

Fazendo um paralelo histórico, com o aumento das parcerias e da educação como fundo de investimento, nos deparamos com a “Nova corrida da serra pelada”, onde, não havendo mais campo de expansão na educação superior, o setor privado deslumbra-se com o vasto campo de investimento da educação básica, juntamente com a formação de professores e

a ampliação de serviços ditos tecnológicos dentro das escolas públicas e atendimento em larga escala na educação remota, “contudo, as reivindicações de um pretense “avanço” (que não levam a nenhum lugar realmente diferente) são dissimuladamente reafirmadas” (MÉSZÁROS, 2005 p.64). Portanto, observamos um movimento na atual conjuntura educacional, na qual substitui o papel do professor enquanto mediador por plataformas virtuais educacionais, e com isto, a subsunção das relações sociais e extinção dos debates em sala de aula, tão necessários para a formação de um pensamento crítico reflexivo e da própria aprendizagem, relação esta que não basta somente no ambiente virtual. E este movimento não deu-se somente pelo período pandêmico, pois, “não temos apontar a nossa ‘inexperiência democrática’, responsável por tantas manifestações de nosso comportamento, como a matriz dessa educação desvinculada da vida, autoritariamente verbal e falsamente humanista, em que nos desnutrimos” (FREIRE, 2001, p.12).

A simbiose entre o setor público e privado avança a passos largos com a privatização dos serviços sociais, atualmente podemos indicar a fundação Lemann que através de parcerias com estados e municípios, executa diversos serviços nas escolas públicas como formação de professores e gestores, melhorias da estrutura de unidades escolares e na aplicação de atividades didáticas tecnológicas contando com a parceria da Google, na implantação de novas plataformas virtuais educacionais, como por exemplo, *Google For Education*.

Sendo assim, tais iniciativas do âmbito privado iniciam uma corrida de braços e abraços desenfreada na exploração desta mina valorosa, porém ainda mais devastadora que foi esta outrora, guardando as suas particularidades dentro desta analogia. Para muitos esta ideia pode ser questionada assim como, foi a exploração do ouro na região norte do país citada, porque demandou um ilusório progresso na região, porém a devastação deixou marcas e cicatrizes profundas na flora e fauna e na sociedade fruto deste mercado. Se atentarmos para esta nova exploração de mercado não podemos deixar de pensar que as relações humanas serão severamente afetadas diante da formação básica onde não há esta premissa e que a falta de consciência crítica reflexiva, persistirá em poucos alunos do setor público adentrando a universidade pública para pensar em ideias realistas na produção científica em favor da comunidade que o circunda.

Percebemos, a necessidade de práticas pedagógicas que “reconheçam a dependência como um ponto fraco, buscando transformá-la em independência pela reflexão e pela ação. [...] a libertação dos oprimidos é uma libertação de homens, e não de coisas” (FREIRE, 2016, p.138), diferencialmente do que geralmente encontramos nesta forma de gerir o modelo híbrido, que afirma “uma suposta democracia feita através da educação, [...] que ocultam o fato real de que o exercício desta educação consagra a desigualdade que deveria destruir” (BRANDÃO, 2002, p.97), ao invés de um enfoque de classificação, qualificação e propulsão de uma sociedade meritocrática, buscar uma perspectiva crítica e criadora, promovendo em seus estudantes, criticidade diante os fatos históricos e saber

ponderar e discernir também os acontecimentos atuais.

Portanto, a escola deveria ser justa por cada um poder obter êxito em função de seu trabalho e qualidades, mas, em uma sociedade onde escola são diferenciadas de acordo com bairros e classes sociais, onde, percebemos a verdadeira função social da escola no que a ordem do dia no sistema capitalista impõe como tendência para o ensino e a profissão docente, sendo aprofundado a desigualdade com a pandemia, a escola escolhe enfatizar uma educação integral que promova as competências necessárias para o que denominam desafios do século XXI no mundo do trabalho. Mas, o que seria essa educação para o mundo do trabalho no século XXI, onde trabalho hoje baseia-se em contratos temporários e desqualificação? Torna-se fundamental aprofundar a análise de qual é a função da forma escolar neste sistema e qual a ideologia presente neste discurso.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Paulo Freire (2016, p.140), afirma que “a luta começa quando os homens reconhecem que foram destruídos. A propaganda, a gestão, a manipulação - que são armas da dominação - não podem ser os instrumentos de sua reumanização”. Tal fragmento desperta o resumo da nossa inquietação, pois, sabemos que o modelo meritocrático em voga não satisfaz a questão de uma defasagem social e de aprendizagem por produzir em suma maior competição entre sujeitos da própria classe social. E de que adianta aumentar o acesso à escola, quando este só significa o aumento da competição? Ou seja, este modelo de escola meritocrática legitima as desigualdades sociais. Para crianças e jovens das periferias sobram muitas escolas com o ensino sucateado e agora obtêm financiamento de grandes conglomerados empresariais, a escola justa será a que inflaciona as almas dos alunados na bolsa de valores diariamente num grande leilão?

É necessário o resgate do conceito de “emancipação social” onde a autonomia e coletividade estão em sua base, pois o único instrumento válido é uma pedagogia de fato libertadora e que só conseguiremos discutir essa “questão social” exercendo a coletividade e atentos ao perigo iminente de controle que avançam massivamente no campo educacional, e neste ponto tal reflexão possui grande relevância.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer aos nossos pais pelo processo contínuo de desenvolvimento como educadores e aprendizes, aos nossos alunos que nos desafiam todos os dias a reinventar a prática pedagógica para que eles aprendam a ler o mundo e não só as palavras e agradecemos um ao outro por proporcionar debates, ideias e conhecimento sobre a leitura de teóricos tão importantes como Marx, Benjamin e Paulo Freire em nosso cotidiano. Eu, Alessandro, por fim, gostaria de agradecer a minha filha Giovanna por ser minha inspiração para toda a vida.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: obras escolhidas**. Brasiliense, 2017.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. Brasiliense, 2002.

CATINI, Carolina de Roig. **Privatização da Educação e Gestão da Barbárie**. São Paulo: Edições Lado Esquerdo, 2017.

_____. O trabalho de educar numa sociedade sem futuro. **Blog da Boitempo**, 2020. Disponível em: <<https://blogdaboitempo.com.br/2020/06/05/o-trabalho-de-educar-numa-sociedade-sem-futuro/>>. Acesso em: 05 de julho de 2021.

ENGUITA, Mariano Fernández. **A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo**. Artes Médicas, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. Editora Cortez, 2001.

_____. **Conscientização**. Cortez Editora, 2016.

KOHL, Marta de O.; REGO, Teresa Cristina. Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto. In: ARANTES, Valéria Amorim. **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003.

MARX, Karl. **Salário, preço e lucro**. 1985.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Boitempo editorial, 2005.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: EDUSP, 1988.

A

Acessibilidade 48, 61, 65, 66, 74

Adolescência 62

Adultos 55, 56, 57, 58, 72

Ambiental 32, 33, 37, 114, 118, 149

Análise 5, 13, 16, 19, 39, 41, 45, 48, 78, 83, 86, 103, 118, 126, 131, 137, 142, 144, 146

Aprendizagem 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 42, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 63, 69, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 89, 101, 102, 103, 104, 106, 122, 123, 124, 125, 128, 130, 131, 133, 134, 136, 149

Atividades 2, 12, 14, 18, 21, 22, 24, 29, 47, 49, 51, 53, 61, 68, 69, 72, 74, 75, 79, 80, 81, 82, 101, 102, 103, 118, 123, 124, 125

Aula 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 18, 22, 23, 26, 29, 49, 52, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 103, 104, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 135, 136, 139, 140, 143, 146, 148

Avaliação 8, 14, 58, 107, 125, 126, 128, 148

B

Brasil 5, 12, 23, 30, 31, 41, 44, 45, 47, 50, 55, 56, 57, 58, 63, 64, 65, 72, 75, 85, 86, 88, 104, 106, 107, 109, 118, 120, 122, 138, 139, 141, 143

C

Cidadania 88, 140

Ciência 5, 53, 67, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 118, 134, 144, 146

Cultura 4, 10, 23, 32, 60, 62, 63, 77, 90, 93, 102, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 119, 140

Cultural 7, 17, 23, 33, 34, 35, 36, 57, 58, 66, 90, 139

D

Desenvolvimento 3, 4, 5, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 38, 42, 47, 48, 55, 56, 57, 68, 69, 73, 74, 77, 78, 80, 89, 104, 106, 115, 116, 118, 124, 131, 138, 139, 140, 149

Docente 4, 19, 67, 68, 72, 73, 74, 76, 102, 104, 123, 125, 128, 131, 141, 147

E

Educação 1, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 66, 67, 68, 72, 74, 75, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 97, 102, 103, 106, 107, 109,

116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 128, 129, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Educação básica 17, 21, 41, 47, 56, 57, 85, 106, 137, 139, 141, 142

Educacional 13, 15, 17, 18, 19, 21, 46, 53, 55, 56, 57, 58, 68, 78, 79, 103, 119, 122, 123, 128, 129, 139, 141, 145

Ensino 1, 2, 3, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 22, 24, 25, 29, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 82, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 140, 143, 144, 147, 149

Ensino remoto 46, 47, 48, 52, 54, 101, 102, 106, 107

Escola 3, 4, 5, 7, 12, 15, 16, 19, 20, 22, 23, 24, 30, 49, 52, 53, 57, 60, 62, 63, 67, 68, 74, 97, 101, 102, 107, 118, 120, 128, 133, 134, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Estágio 67, 68, 72, 73, 74, 75, 149

Estudantes 8, 15, 18, 22, 23, 24, 26, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 60, 61, 63, 78, 97, 101, 102, 103, 117, 119, 134, 137, 139, 140, 141, 143, 145, 147

F

Família 24, 53, 62, 112, 137, 141, 147

Federal 1, 12, 39, 40, 45, 56, 58, 67, 68, 83, 84, 85, 86, 87, 108, 118, 120, 133, 149

Formação 6, 14, 16, 17, 18, 22, 26, 57, 58, 62, 63, 65, 67, 68, 72, 73, 74, 75, 78, 83, 84, 87, 88, 89, 97, 98, 99, 107, 112, 113, 119, 122, 124, 128, 134, 137, 138, 140, 142, 143, 144, 146, 147, 148

G

Gestão 19, 20, 28, 30, 37, 38, 56, 58, 83, 85, 86, 87, 88, 91, 102, 118

H

História 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 46, 71, 92, 93, 94, 102, 116, 120, 124, 139, 143, 148

Humano 4, 5, 6, 14, 17, 22, 23, 92, 103, 139, 147

I

Identidade 72

Inclusão 57, 58, 65, 106, 108, 113

Indígenas 35, 97

Infantil 9, 14, 26, 35, 47, 48, 103, 149

J

Jogo 14, 101, 103, 104, 105, 106, 107

Jovens 4, 19, 23, 53, 55, 56, 57, 58, 72, 85, 88, 97

L

Leitura 19, 48, 50, 127, 134, 140, 142

Liberdade 124, 140, 146

Libras 21, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76

Licenciatura 14, 41, 55, 67, 68, 73, 76, 82, 118, 119

Língua 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 73, 74, 75

M

Metodologia 4, 7, 8, 10, 16, 25, 62, 66, 68, 69, 80, 83, 104, 122, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 142

P

Pedagogia 12, 13, 14, 19, 56, 58, 75, 82, 116, 118, 119, 146, 148, 149

Período 14, 18, 21, 22, 39, 41, 44, 49, 50, 52, 57, 60, 67, 68, 106, 111, 115, 129, 133, 135, 137, 138, 142

Possibilidade 6, 17, 24, 64, 67, 78, 83, 87, 92, 97, 128

Práticas 1, 4, 15, 17, 18, 20, 23, 30, 47, 53, 54, 57, 67, 72, 77, 78, 79, 90, 98, 125, 137, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149

Presencial 25, 46, 47, 48, 50, 51, 68, 77, 78, 80, 81, 82, 101, 102, 107, 117, 118, 121

Problemas 1, 2, 22, 23, 24, 32, 48, 87, 91, 96, 125

Professores 14, 16, 17, 18, 21, 25, 26, 28, 39, 40, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 68, 73, 76, 78, 79, 80, 81, 101, 103, 106, 119, 145, 146

Profissional 57, 63, 65, 67, 72, 73, 86, 128

R

Regência 67, 68, 73, 74

Remotas 103

S

Sociedade 4, 15, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 52, 53, 65, 85, 86, 91, 93, 96, 99, 102, 109, 122, 137, 139, 141, 148

Socioemocional 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30

Surdo 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 73, 74

T

Tecnologias 2, 4, 16, 23, 52, 57, 77, 79, 82, 102, 103, 118, 130

Tecnológica 48, 106, 129

Trabalho 1, 2, 7, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 60, 66, 67, 68, 72, 75, 84, 87, 89, 94, 104, 105, 108, 109, 111, 115, 119, 122, 131, 133, 134, 138, 140, 142, 143, 146, 147, 148

V

Virtual 14, 18, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 103, 131

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos